

Avaliação da toxicidade em *Artemia salina* de extratos obtidos do caule e folha de *Montrichardia linifera* (Araceae).

Larissa M. Silva^{1,1}(IC), Manuele C, de Oliveira¹(IC), René M. O.da Silva¹(IC), Alejandro F. do Prado¹(IC), Adolfo H. Müller^{1,2}(PQ), Regina C.S. Müller²(PQ), Maria Fani Dolabela^{1,2}(PQ), Cristine B. do Amarante (PG)². *larisix_matos@hotmail.com*.

1 - Curso de Farmácia, Centro Universitário do Estado do Pará, Avenida Nazaré, 630, Bairro Nazaré, CEP: 66035-170, Belém, Pará, Brasil.

2- Faculdade de Química, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal do Pará, Rua Augusto Corrêa, 01, CEP. 66075-110, Belém, PA, Brasil..

Palavras Chave: *Montrichardia linifera*, *Artemia salina*.

Introdução

A espécie *Montrichardia linifera* (Araceae) é uma planta encontrada ao longo das margens de rios e igarapés da Amazônia¹. Possui uma seiva acre e caústica, causando queimaduras na pele e em contato com os olhos pode levar a cegueira. Tradicionalmente é conhecida como “Aninga”, sendo utilizada como diurético, cicatrizante de cortes profundos, sangramentos nasais, abscessos e tumores². Foi descrita a utilização de *M. linifera* como expectorante, suas folhas são consideradas anti-reumáticas e efetivas em úlceras³. Apesar disso, praticamente não existem dados na literatura sobre atividade biológica e farmacológica desta planta. Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo preparar extratos das folhas e caules para avaliar a toxicidade em *Artemia salina*.

Resultados e Discussão

Os extratos foram preparados por percolação descontínua do pó das folhas e do caule de *M. linifera* com solventes de polaridades crescentes, sendo seus rendimentos e toxicidades descritos na Tabela 1. Os extratos hexânico e diclorometânico obtidos das folhas e hexânico obtido do caule mostraram alta toxicidade para *Artemia salina*. O extrato etanólico do caule mostrou toxicidade moderada enquanto que o extrato metanólico da folha apresentou toxicidade baixa. Estes resultados sugerem que os extratos hexânico e diclorometânico possuem alto potencial biológico, visto que substâncias com alta toxicidade em *Artemia salina* possuem alto potencial anticâncer⁴, antimicrobiano⁵ e tripanossomicida⁶.

Tabela 1: Toxicidade em *Artemia salina* dos extratos hexânico e etanólico do caule e dos extratos hexânico, diclorometânico e metanólico da folha de *M. linifera*.

Extratos	Rend. (%)	Toxicidade em <i>Artemia salina</i> DL ₅₀ (µg/mL) ± SD
Hexânico (Ca)	0,28	<31
Etanólico (Ca)	2,88	60,35±1,15
Hexânico (Fo)	2,23	42,5 ± 2,5
Diclorometânico (Fo)	3,97	47,15 ± 2,15
Metanólico (Fo)	3,08	>500

* Rend: Rendimento; DL₅₀: Dose letal em 50%; SD: Desvio padrão; Ca: caule; Fo: folhas.

Conclusões

Embora a *M. linifera* forme grandes populações às margens dos rios amazônicos e seja utilizada na medicina tradicional ribeirinha, pouco se conhece sobre os seus atributos químico-farmacológicos e suas propriedades terapêuticas ainda não foram confirmadas cientificamente. Até o presente momento, embora uma análise prévia, os dados deste trabalho quanto à toxicidade foram os primeiros dados dessa espécie a serem descritos na literatura e sugerem boas perspectivas.

¹Macedo, E. G.; Santos Filho, B. G.; Potiguara, R. C. V.; Santos, D. S. B. 2005. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi sér. Ciências Naturais*, 1(1): 19-43.

²Amarante, C. B; Müller, A.H; Müller, R.C.S.. In: XX Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil & X International Congress of Ethnopharmacology, São Paulo. 2008. Anais...São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2008, p. 191, ref.2089. ICD-ROM.

³Lins, A. L. F. A. 1994. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 91 p.

⁴McLaughlin J.L 1991. *Methods in Plant Biochemistry*. New York: Academic Press, 1-32.

⁵Niño J, et al 2006. *Braz. J. Microbiol*, 37(4); 566-570.

⁶Dolabela, M.F. 1997. Dissertação de Mestrado. Depto de Fisiologia e Farmacologia, ICB, UFMG, 130p.